

INCLINAÇÕES TEMPERAMENTAIS DE ESCOLARES, ATRAVÉS DE TESTE COLETIVO

GONÇALVES FERNANDES *

As reações temperamentais dum grupo de jovens de 13 anos de idade, alunos de estabelecimentos públicos de ensino primário, no Recife, foram objeto de investigações de nossa parte, no sentido de ser tixado o *tipo psicológico* e sua incidência no meio, através dum teste coletivo.

O uso de questionários para a determinação da psicotropia não tem sido muito difundido no Brasil. Neste sentido apenas temos notícia de três trabalhos regionais de adaptação e prática do testes-questionário de Neymann-Kohlstedt, dois dos quais, de autoria de Cavalcanti Borges, dizem respeito, particularmente, ao seu emprêgo entre jovens escolares, constituindo as primeiras realizações neste setor ^{1,2}. O teste-questionário de Neymann-Kohlstedt com pequenas variantes de adaptação, consta duma série de 50 perguntas mimeografadas, limitando o esforço do examinando a sublinhar, ao fim da pergunta, uma das respostas *sim* ou *não*, de acôrdo com as normas habituais do seu temperamento. Na pesquisa em aprêço utilizamos a seguinte adaptação, para jovens, do teste-questionário de Neymann-Kohlstedt:

"Vá lendo e respondendo, devagar. Não tenha pressa. O que importa é que você responda mesmo como sente, responda mesmo de verdade:

- | | |
|---|---------|
| 1 — V. fica muito tempo imaginando coisas? | sim NÃO |
| 2 — V. fica contente quando pensa na vida? | SIM não |
| 3 — V. sempre foi calmo e sossegado? | sim NÃO |
| 4 — V. tem confiança nos seus companheiros? | SIM não |
| 5 — V. pensa ou sonha no que deseja ser daqui a 5 anos? | sim NÃO |
| 6 — V. gosta de ficar em casa quando há festa na rua? | sim NÃO |
| 7 — V. gosta de estudar ou trabalhar com gente olhando o que você está fazendo? | SIM não |
| 8 — V. gosta de fazer sempre a mesma espécie de trabalho? | sim NÃO |
| 9 — V. gosta de estar sempre rodeado de colegas? | SIM não |
| 10 — V. pensa muito antes de fazer qualquer coisa? | sim NÃO |
| 11 — V. gosta de seguir as opiniões dos outros quando vai fazer qualquer coisa? | SIM não |
| 12 — V. gosta mais dos divertimentos barulhentos? | SIM não |
| 13 — V. gosta que os outros dêem opinião sôbre a sua vida? | SIM não |

Trabalho da Secção de Ortofrenia e Higiene Mental, Estado de Pernambuco. Pesquisas de campo realizadas com a cooperação das auxiliares Carmen Cavalcanti, Gilda Lemos Gibson e Judite Lima (julho, 1947).

* Docente-Livre de Clínica Psiquiátrica na Esc. Med. e Cir. Rio de Janeiro. Chefe da Secção de Ortofrenia e Higiene Mental da Divisão Técnica do D. S. P. do Estado de Pernambuco.

1. Cavalcanti Borges, J. C. — a) Pesquisa sôbre a psicotropia. Rev. de Educação (Recife), 4: 129-137, 1942. b) Pesquisa sôbre a psicotropia de menores do Recife. In "Estudos pernambucanos dedicados a Ulysses Pernambucano", pg. 89-92. Ofic. Graf. Jornal do Comércio, Recife, 1937.

2. Gonçalves Fernandes — Do psicodiagnóstico de Neymann-Kohlstedt, adaptação G. F. Tese à docência-livre de Clínica Psiquiátrica na Esc. Med. e Cir. Rio de Janeiro, 1938.

14 — V. trabalharia num lugar contra a sua vontade?	sim	NAO
15 — V. gosta mais de juntar dinheiro do que gastar?	sim	NAO
16 — V. passa muito tempo pensando na vida?	sim	NAO
17 — V. gosta de pensar longe, em coisas boas que você não tem?	sim	NAO
18 — Quando tira uma nota boa, você diz a todo mundo?	SIM	não
19 — As pessoas notam quando tem zanga?	SIM	não
20 — V. estuda melhor quando os outros lhe fazem elogios?	SIM	não
21 — V. gosta de discutir com os seus companheiros?	SIM	não
22 — V. pensa muito em você mesmo?	sim	NAO
23 — V. gosta de tomar parte nas festas da Escola?	SIM	não
24 — V. gosta de recitar ou fazer discursos?	SIM	não
25 — V. faz mesmo as coisas que imagina, aquilo que você pensa?	sim	NAO
26 — V. gosta de conversar com os seus conhecidos?	SIM	não
27 — V. gosta de estar sempre bulindo com os outros?	SIM	não
28 — V. pensa muito?	sim	NAO
29 — Os outros notam quando você está contente, triste ou zangado?	SIM	não
30 — V. presta pouca atenção às coisinhas pequenas?	SIM	não
31 — V. tem medo de dizer aos outros o que pensa?	sim	NAO
32 — V. gosta de andar e conversar com quem discute sempre com você? ..	SIM	não
33 — V. gosta de decifrar charadas, palavras-cruzadas ou adivinhações? ..	sim	NAO
34 — V. gosta mais de assistir a um jogo do que tomar parte nele?	sim	NAO
35 — V. gosta mais de escutar do que de falar?	sim	NAO
36 — V. toma nota do que lhe acontece todo o dia?	sim	NAO
37 — V. pode ficar calado diante dos outros?	sim	NAO
38 — V. acha desagradável pensar em você mesmo?	SIM	não
39 — V. gosta de pensar muito antes de fazer qualquer coisa?	sim	NAO
40 — V. gosta de mudar sempre de lugar?	SIM	não
41 — V. se incomoda com o que os outros dizem?	sim	NAO
42 — V. confia nos outros?	SIM	não
43 — V. desconfia das pessoas que acaba de conhecer?	sim	NAO
44 — V. repara mais nos outros do que em você mesmo?	SIM	não
45 — V. gosta de brincar no recreio?	SIM	não
46 — V. gosta do Carnaval?	SIM	não
47 — V. muda facilmente de opinião?	SIM	não
48 — V. gosta de puxar conversa com os outros?	SIM	não
49 — V. decide as coisas depressa?	SIM	não
50 — V. gosta de pilheriar com seus companheiros?	SIM	não

Neste questionário, para facilitar a apuração final, têm-se as respostas extravertidas escritas em maiúsculas e as introvertidas, em minúsculas. Ao apurador resta, depois de preenchido o teste, anotar o número de respostas assim especificadas, assinalando a cifra obtida com o sinal + (mais) quando se tratar de respostas extravertidas, e com o sinal — (menos) quando se tratar de respostas introvertidas. O resultado final é, desta forma, encaminhado por simples operação algébrica. Teremos, então, um número, a que chamamos *diferencial*, acompanhado do sinal que prevalecer, e que indicará o grau de intro ou extravessão. É de notar que consideramos amboversão não só os resultados ambíguos (zero), como também as diferenciais que oscilam entre +2 e —2.

Foram submetidos ao teste-questionário de N. K., na pesquisa em foco, 1097 escolares de 13 anos de idade, todos alunos de escolas públicas. O material humano foi agrupado ainda por localização em zonas urbana e suburbana, por sexo e grau de instrução, todos primários, todos alunos ditos normais. Deixamos de fazê-lo no que diz respeito a

raças, pela diferença insignificante de elementos a separar. Na zona urbana, para um total de 286 alunos, apenas anotamos 19 melanodermos e 5 xantodermos, envolvidos por uma maioria absoluta de indivíduos que evidentemente são mixotipos raciais, mas ditos leucodermos. Na zona suburbana, de maior densidade de população, para um total de 880 alunos, apenas registamos 95 melanodermos e 3 xantodermos, inteiramente dispersos numa maioria de mixotipos raciais igualmente ditos leucodermos (possivelmente faiodermos, com êrro mínimo, na sua maior contagem...), embora sem nenhum orgulho de côr, verificado que nas

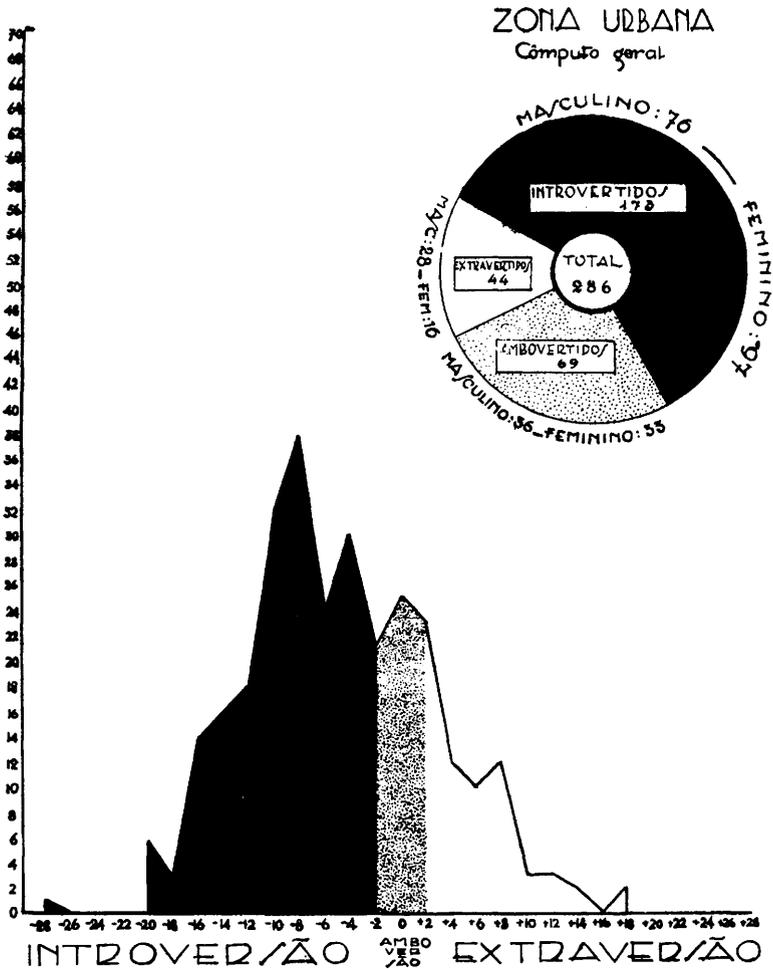


Fig. 1. — Curva de temperamento na zona urbana e diagrama de sua incidência por sexo.

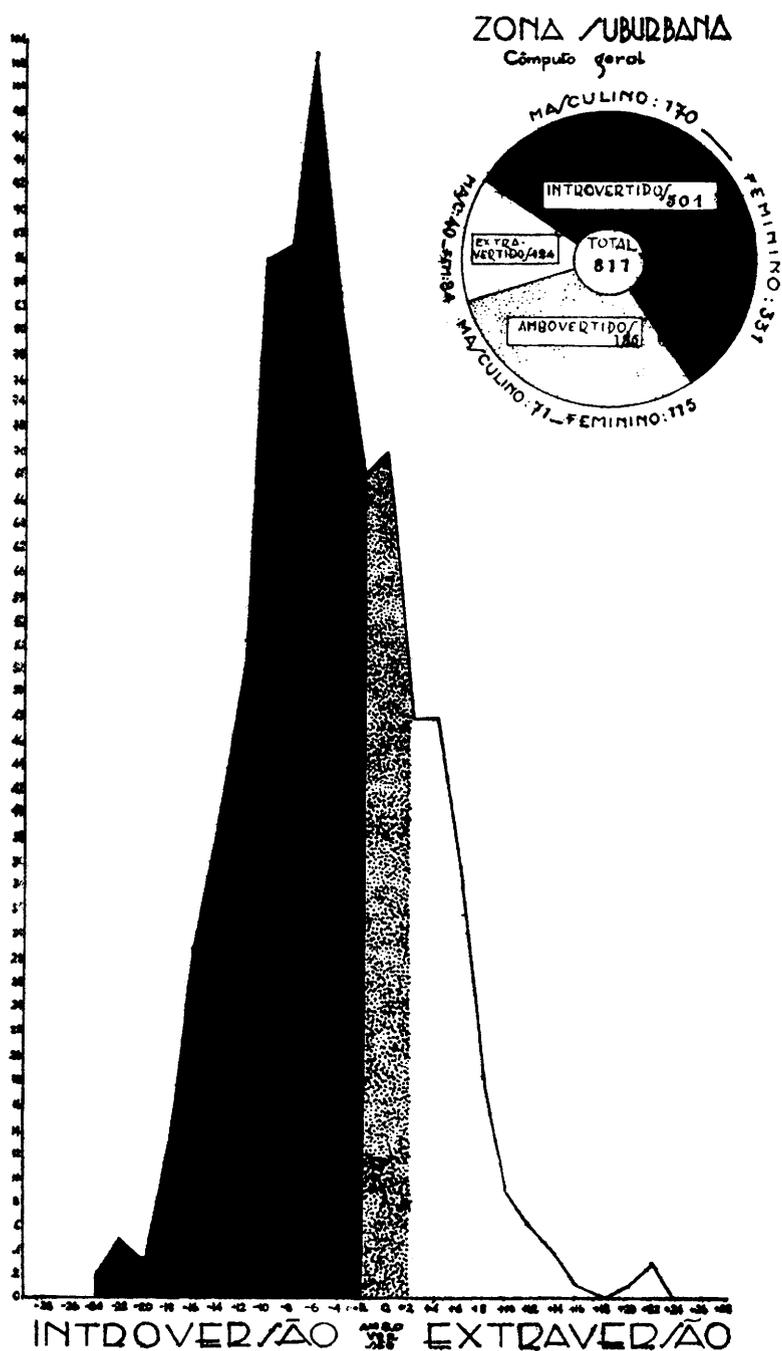


Fig. 2 — Curva de temperamento na zona suburbana e diagrama de sua incidência por sexo.

escolas públicas do Recife não surgiram ainda problemas raciais, nem nas relações de aluno-aluno, nem nas de professor-aluno.

Nestes 1097 alunos encontramos 674 introvertidos (246 masculino, 428 feminino), 255 ambovertidos (107 masculino, 148 feminino) e 168 extravertidos (68 masculino, 100 feminino). Os resultados parciais estão expressos nos gráficos, os valores numéricos das *diferenciais* limitando a curvas de incidência e agrupamento. Para uma visão rápida do conjunto, os cálculos gerais por zona de habitação e o global são apresentados em diagramas circulares.

Examinando 100 alunos da mesma idade, nas escolas públicas do Recife, no ano de 1937, encontrou Cavalcanti Borges 70 introvertidos, 11 ambovertidos e 19 extravertidos. No ano de 1942, o mesmo, repetindo a investigação em 592 alunos em igualdade de condições, encontrou 344 introvertidos (96 masculino, 248 feminino), 163 ambovertidos

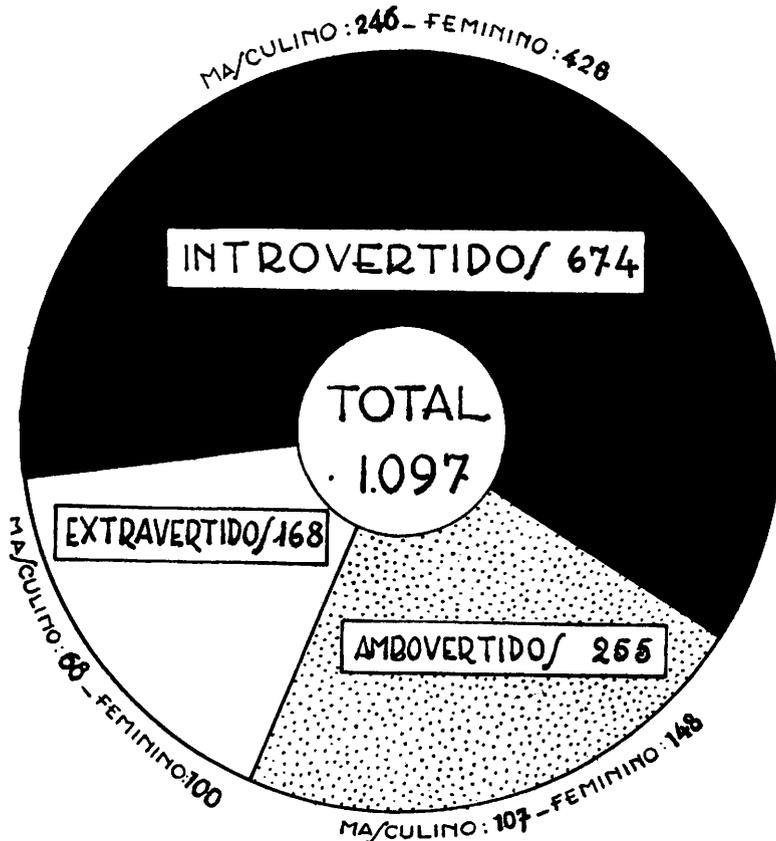


Fig. 3 — Diagrama de resultados globais e suas incidências globais por sexo na cidade do Recife.

(56 masculino, 107 feminino) e 85 extravertidos (33 masculino, 52 feminino).

Sendo globais os dados apresentados por Cavalcanti Borges, poderemos compará-los com os finais globais do nosso inquérito, que, para mais esmiuçada verificação, foi desdobrado em parcelas diversas, fixadas em gráficos adicionais, para possíveis especulações futuras. Tomando, pois, apenas os valores globais, verificam-se relações de proximidade entre os achados de Cavalcanti Borges em 592 alunos, no ano de 1942, e os nossos em 1097 alunos, no ano de 1947, surgindo-nos a idéia duma possível *constante* temperamental entre os escolares do Recife em fase pubertária. Pesquisas periódicas serão realizadas neste sentido pela Secção de Ortofrenia e Higiene Mental.

RESUMO

Por meio do teste-questionário de Neymann-Kohlstedt ligeiramente modificado pelo autor, foram investigadas as inclinações temperamentais em jovens de 13 anos de idade, todos escolares em instrução primária nas escolas de Recife (Pernambuco). Em 1097 jovens nestas condições, foram encontrados 674 introvertidos (246 meninos e 428 meninas), 255 ambovertidos (107 meninos e 148 meninas) e 168 extravertidos (68 meninos e 100 meninas).

SUMMARY

The questionnaire test of Neymann-Kohlstedt slightly modified by the author was used to study the temperamental inclinations of youngsters at the age of thirteen coursing primary school in Recife (Pernambuco). Among 1097, 674 were found to be introverts (246 boys and 428 girls), 255 ambiverts (107 boys and 148 girls) and 168 extroverts (68 boys and 100 girls).

RESUMÉ

Par moyen du test-questionnaire de Neyman-Kohlstedt un peu modifié par l'auteur, ont été recherchées les inclinactions tempéramentales sur de jeunes gens agés de 13 ans, tous écoliers en instruction primaire, dans les écoles de Recife (Pernambuco, Brésil). Sur 1097 jeunes gens dans cette condition, ont été trouvés 674 introvertés (246 garçons et 428 filles), 255 ambivertés (107 garçons et 148 filles) et 168 extravertés (68 garçons et 100 filles).